

A

A COISA É FEIA E VEM SE DEBRUÇANDO

Frase com que meu falecido amigo Sérgio Jacaré descrevia uma situação ruim tendendo a pior. Ver “Tá feia a mão”.

A DAR COM PAU

Em grande quantidade, muito, fartamente. O mesmo que “a três por dois” (v.). “Tinha gente a dar com pau”, por exemplo.

A FACÃO

Diz-se de algo que foi mal feito, ou feito às pressas, que foi feito a facão, isto é, sem o instrumento adequado, sem o refinamento exigido. Parecido com “à moda migueirão”.

A FAZER

O que é “a fazer” é algo que sem dúvida está sendo levado a sério; no futebol, por exemplo, se o beque entra a fazer entra para o que der e vier, para quebrar, para, exagerando um pouco, matar ou morrer; também se diz “a morrer”, no mesmo sentido; sinônimo: “às ganhas”; ver o oposto, “a não fazer”.

A FU

Forma contraída da expressão “a fuder” (v.). Mas tem também outra forma que talvez tenha tido algum papel, se não na origem, pelo menos na consolidação do

uso da expressão: em espanhol platino popular, há a forma “a full”, que pelo jeito mistura uma palavra inglesa, full, que significa cheio, inteiro, pleno, numa sintaxe espanhola, significando “com muita gente”, “com tudo”, “com toda a intensidade”, “com toda a força”, que é bem parecido com o que a expressão “a fu” indica.

A FUDER

Pela ortografia brasileira deveria grafar-se “a foder”, mas é “a fuder” a expressão, que tem uma forma contrata, “a fu”, que também se diz, malandramente segundo o critério popular, “a fuzel”; designa aquilo que é muito bom, de alta qualidade, tanto uma situação (“Tava uma festa a fuder”) quanto um sujeito (“Bá, esse cara é a fuder”); também quer dizer “a fazer” (v.) Bem diferente de “De fuder” (v.).

A FUZEL

Ver “a fuder”. Numa certa época havia uma borracharia na Bento Gonçalves com este singelo nome.

A GRITO

Tem gente que é criada “a grito”, isto é, abaixo de grito. Refere-se a ambientes em que costuma haver muito grito, propriamente dito.

A LA LOUCA

Expressão adverbial que descreve o modo alucinado com que alguém faz alguma coisa. “O cara veio a toda e entrou a la louca aqui na esquina”, por exemplo. Aquele “la” deve ser platinismo, e se usa em outras expressões, como “a la merda”, “a la putcha”, “a la fresca”.

A LA MERDA!

Não sei se a grafia é a melhor. O “a” inicial é continuado, dito com ênfase, e o “la” terá nascido do espanhol. O conjunto da expressão é uma interjeição de desagrado, de desabafo, de alívio. Comporta variações, como “O la merda”, “U la merda” e outras. Igual, em significado, à exclamação “Putá que o pariu”, também dito apocopicamente como “Uta”, seguida de “merda” ou não? Também ocorre “A la putcha”, “A la fresca”, que são mais sociais.

A LA PUCHA

Interjeição de espanto, que alterna na fala como uma pronúncia espanholada, “a la putcha”.

A MIL

Expressão de valor adverbial, de uso brasileiro geral, parece. Aqui também se usa, para exagero, o milhão. Em Porto Alegre há uma avenida importante na Zona Norte que é a Assis Brasil, por onde se pode correr com o auto, de forma que acontece a frase rimada “A mil pela Assis Brasil”.

À MODA MIGUELÃO

Sei lá eu por que raios, mas o certo é que algum miguel (terá sido o anjo?) deu origem a dois termos do porto-alegrês, o “migué” (v.) e este

agora. “À moda miguelão” qualifica procedimento estabonado, impreciso, apressado, de que resulta um serviço mal feito.

A NÃO FAZER

No mundo da sinuca, do também chamado isnuque, uma jogada possível é esconder a bola, isto é, fazer uma jogada defensiva que tem como objetivo não meter alguma bola na caçapa. É a jogada “a não fazer”. Daí terá passado para o mundo, com o mesmo sentido e eventualmente com uma insinuação de cagaço, medo, ou má intenção: a gente vê o cara não conseguir o objetivo a que aparentemente se propunha e descobre que ele tinha na verdade a intenção de apenas ludibriar a patuléia, porque era “a não fazer”.

A PAU E CORDA

Com muita dificuldade: “A pau e corda conseguimos essa grana”; “O carro saiu do lamaçal a pau e corda”. Uma versão para a origem da expressão: que no século 19 se faziam carregamentos de grandes volumes, como os antigos baús de viagem, com auxílio de paus e cordas, porque de outro jeito (só com as mãos) não dava. Há a versão campeira: “A porrete e a rebenque” (no lombo do animal de carga).

A PÉ

Ficar a pé pode significar simplesmente ficar sem o auto, sem condução, mas também quer dizer ficar sem algo imprescindível: “Fiquei a pé de grana”, por exemplo. Ver “de a pé”.

A PERIGO

Estar a perigo é o mesmo que estar “na unha” (v.): em situação-limite, nas últimas, matando cachorro a grito. Usado especificamente com relação à mulher, do ponto de vista do homem: cara que está a perigo é principalmente o cara que não transa “há horas” (v.). Pode também acontecer em relação a grana.

A PIOR VIAGEM

Expressão que se usa para dizer que certa coisa é a pior que poderia acontecer nas circunstâncias. Não precisa se referir a uma viagem em si. Por exemplo: pegar ônibus em dia de chuva na “hora do pique” (v.) é “a pior viagem”, real e metaforicamente, mas também deixar o carro num mecânico “garganta” (v.) e incompetente é “a pior viagem”. Nada a ver com a voz moderna que diz “viagem” querendo dizer delírio, demasia, fantasia ou “chapação” (v.).

A PONTA DE FACA

Expressão que designa a atitude espiritual de alguém que leva as coisas duramente, sem concessões, sem meios-tons, sempre buscando o confronto; esta criatura leva tudo a ponta de faca, sem qualquer tolerância.

À REVIRIA

Em grande quantidade, a rodo, “a dar com pau” (v.). De onde terá vindo isso? Talvez da mesma fonte que deu em “rêverie”, francês para sonho, devaneio? Pode até ser. Ou uma corruptela de “à revelia”, expressão com a qual aliás a nossa não tem nada a ver, semanticamente? “Tinha gente à reviria”, por exemplo.

A RODO

O mesmo que “a varrer” (v.): em grande quantidade. Rodo é aquele instrumento que movimenta grande quantidade de água? Rodo também era o nome de uma enxada para ajuntar grãos na eira, o terreno onde se depositavam os grãos que iam ser descascados e secados.

A TODA

Rapidamente, velozmente, no maior “pique” (v.) possível. Tem tudo pra ser uma redução da expressão “a toda velocidade”.

A TODAS ESSAS

Versão para a expressão narrativa “Enquanto isso”. “A todas essas eu nem sabia o que se passava com ele”. Uma bela expressão para uso em narrativas, quando se vai introduzir uma cena paralela.

A TODO O PANO

Segundo o Aurélio, a expressão significa “com toda a velocidade”, tendo origem nos panos que servem de vela para os barcos. Por aqui na cidade significa outra coisa: se alguém quer “a todo o pano” alguma coisa, ele a quer com toda a ênfase, com toda a vontade possível, não importando os obstáculos, sem nada a ver diretamente com velocidade.

A TOQUE DE CAIXA

Rapidamente, velozmente. Deve ter vindo de um âmbito semântico militar antigo, do tempo das batalhas de infantaria em campo aberto: tocar a caixa de guerra devia significar alerta, motivar para o combate, dar ritmo ao ataque. O Moreno agrega outra informação: parece que, em algum momento,

em Portugal, “o toque de caixa” era uma pena infamante contra ladrão ou algo que o valha: o sujeito era corrido da cidade com um taroleiro atrás dele, rufando.

A TRÊS POR DOIS

Também dito “a três por quatro”, no mesmo sentido: abundantemente, fortemente, continuamente, em grandes proporções, etc. O mesmo que “a dar com pau” (v.). No espanhol platino, se diz ao contrário a ordem dos números, mas no mesmo sentido: a dois por três.

A TROCO?

O mesmo sentido de “por quê?”, “para quê?”, “por causa de quê?”. Derivou, por encolhimento, da expressão “a troco de que santo”. É usada assim mesmo, a seco: “Tu quer que eu vá lá? Mas a troco?”.

A VARRER

Em grande quantidade, em abundância, “a dar com pau” (v.). O verbo varrer dá uma idéia de grande volume, de grande alcance.

ABAIXO DE PORRADA

Expressão de largo uso, refere a circunstância de alguém ter apalhado (real ou metaforicamente) muito. Outras expressões começam do mesmo jeito: “abaixo de grito”; “abaixo de pau” (surra); “abaixo de chuva”.

ABAIXO DO CU DO CACHORRO

Também “abaixo do cu da cobra”, que é menos comum mas também existe. A expressão designa a posição mais que humilhada, absolutamente subordinada de algo ou alguém. Quem foi insultado,

quem foi desprezado, quem está deprimido se sente assim, nesse lugar metafórico.

ABANAR

Tem um certo uso particular do verbo aqui entre nós: “abanar” já significa despedir-se de alguém, dar adeus. Este significado existe nos dicionários, mas parece que em Porto Alegre o uso é mais regular. Quem me contou foi o Marcelo Carneiro da Cunha, que teve um texto seu revisado, em editora no Rio, exatamente nisso: ele escreveu “abanou” e a revisora trocou para “acenou”.

ABANAR AS TRANÇAS

Costuma-se usar a expressão em referência a gente jovem, em especial moças, que saem por aí, “abanando as tranças”, isto é, correndo à toa, fazendo coisas livremente, irresponsavelmente. Claro que não precisa ter trança mesmo para dar origem ao uso.

ABATUMADO

Diz-se do pão ou da massa que ficou pesada, parece que por falta de fermento em quantidade adequada. Eventualmente se usa para situações que resultaram igualmente pesadas, confusas, malparadas. Se usa o verbo “abatumar” também.

ABICHAR

Levar medo, acovardar-se diante de alguma dificuldade, desistir. Deve ser algo como ficar medroso como um bicho, e portanto não reagir como homem. Ou então ficar medroso como uma bicha, segundo o conceito machista corrente. Outra hipótese: que o termo tenha

derivado de “bichar”, que se usa para animais na campanha, quando estão com alguma doença (carapato, por exemplo), e também se usa para frutas, quando estão apodrecendo e “criam” bicho.

ABICHORNADO

Nada a ver com “abichar”: “abichornado” é o cara que está sem graça, ou que perdeu a graça. Gente doente fica “abichornada”, por exemplo. Terá algo a ver, com o espanhol abochornado, que significa algo parecido? (“Bochornoso” ou “abochornado” é o sujeito que está meio mole, meio caído, pelo calor ou por algum outro motivo.)

ABOBADO

Trata-se de um insulto muito usado contra os “xaropes” (v.) em geral; comporta variações: “abobado da enchente”, alguns dizem que devido à famosa enchente de 1941, quando Porto Alegre submergiu, numa inundação famosa que deu origem a várias providências contra futuras enchentes, entre as quais figurou o esquisito Muro da Mauá, aquele que separou visualmente o Centro e o rio, ali naquela altura; “abobado da tiriça” (v. “na tiriça”), expressão que tem cara de ser derivada de “icterícia”. Tem também “abobado da punheta”, insinuação de que, conforme a velha idéia, o exercício reiterado da masturbação deixa o cara meio louco da cabeça.

ABOSTAR

Verbo de largo uso que significa aplastar-se, deixar-se ficar, afrouxar, relaxar, descansar, e não tem necessariamente sentido de reprovação; é, porém, insultuoso chamar

alguém de abostado, que equivale a burro, matusco, bocó, mocorongo (v.); já a palavra abostamento (estado de quem fica abostado) me parece ser usada com sentido positivo, de relaxamento. Terá surgido por analogia com a situação da bosta, que quando expelida do corpo de um animal vacuum fica ali, daquele jeito?

ABRAÇAR

Encarar a tarefa, assumir a bronca, tudo isso é “abraçar” (às vezes “abraçar o lado”, lado como questão, tarefa).

ABRAÇO

Além de significara o abraço propriamente dito, significa outra coisa: costuma dizer-se que, se a tarefa estiver parecendo de fácil execução, “vai ser um abraço”.

ABRÃO

O Geraldo Flach disse que se usa a palavra para designar o sortudo, o rabudo, que tem o orifício anal (metaforicamente, por certo) muito aberto, por isso abrão. Deve ter surgido como derivação do uso de cu como sinônimo de rabo, quer dizer, sorte.

ABRIGO

No universo do futebol e dos esportes, “abrigo” é aquele agasalho, composto de calça e blusa (não é bem blusa, é um casaco, mas dá pra entender, né?), que se usa para o frio ou para bonito, como hoje em dia. É a vestimenta de esporte para além dos calções e da camiseta. Também se usa generalizadamente para qualquer agasalho, especificamente para a blusa (geralmente de tecido mais

grosso), para o frio. No Brasil central, isso se chama de “agasalho”, não de abrigo. Acho que quanto os paulistas e cariocas nos ouvem falando de “abrigo” pensam em construções de guerra, coisa assim. Não é tanto.

ABRIR

Sair fora, cair fora; comum no convite que se faz, quando parece estar na hora de sair do lugar, “Vamo abrir?”. Mais raramente, fugir. “Abrir o tarro” significa chorar, berrar, reclamar. “Abrir a goela” ou “os peitos” quer dizer cantar. “Abrir o jogo” é sinônimo de falar às claras, desvendar implícitos; neste caso também se diz simplesmente “abrir”. Diferente de “se abrir” (v.).

ABRIR A GRAXEIRA

Voz popular para descrever a resolução de começar a falar tudo o que se sabe, ou para gritar. É voz popular. “Graxeira” é aquela caixa de gordura que fica debaixo da pia da cozinha, e abri-la para limpar sempre foi uma coisa por demais de medonha, tal a sujeira que ali se acumula.

ABRIR O AÇOUQUE

Na gíria futebolística, quando acontece o primeiro lance meio criminoso (contra o nosso time, em especial), com dano ou expectativa de dano físico, se diz que “abriram o açouque”.

ABRIR O TARRO

Desandar a chorar desbragadamente.

ACABAR

Atingir o orgasmo. Acho que é mais usado pronominalmente, “se acabar”.

ACABAR COM A RAÇA

Diz-se, em tom de ameaça a sério (raras vezes em tom de blague), “Vou acabar com a tua raça”, significando que vai “estrachinar” (v.) o cara, que enfim se fosse possível o sujeito mataria fisicamente o cara e sua família.

ACENDER

Como notou o Flávio Aguiar, parece que aqui sobreviveu um uso para o verbo (e para seu correlato “apagar”) em referência a aparelhos eletrodomésticos, coisa que vem do tempo do rádio a válvula. Aqui ainda se diz “Acende a tevê”, “Apaga o rádio”.

AÇO

Se algo “está que é um aço”, é porque está na melhor de sua forma, está “na ponta dos cascos” (v.). Por outro lado, -aço é um sufixo muito produtivo na língua do local, significando a designação do ato ou efeito daquilo que a palavra-matriz indica, como “cagaço” (v.), guampaço, “braguetaço” (v.), relhaço, fundaço, ou um simples aumentativo, como em mulhераço, tranqüilaço, inteiraço, bonitaço, etc.

ACUAR

Ladrar, latir (o cão). E o resultado é o “acôo”, mais uma palavra da língua que tem esse acento bacana.

ACOCAR

Levar medo, se cagar, mijar pra trás, fazer papel de mulherzinha – tudo isso considerado desde o ponto de vista do universo masculino e talvez machista. “Acocar” alude ao modo feminino de lazer xixi, que implica justamente acocar, fisicamente. Também, no mesmo sentido, “acocarar”.

AÇUCRINHA

Pequena quantidade de açúcar, bastante para adoçar o café: “Bota um açucrinha no meu”. É voz popular, mas de brincadeira todo mundo diz.

ADEUS, TIA CHICA

Forma de declarar que “deu pra bolinha” (v.) do que quer que seja, definitivamente, para nunca mais. “Se a gente conseguir a grana, aí ‘adeus, tia chica’”, por exemplo. Pode ser usada como comentário tanto de horrores como de maravilhas.

ADEVA

Advogado, em forma apocopada. Coisa aliás típica do porto-alegrês: ver “refri”, por exemplo.

ADIANTO

Uma coisa ou um gesto é um “adianto” se serve para abreviar o caminho que se precisa percorrer até o objetivo final; se o cara precisa de cinco mil e ganha mil, já é um “adianto”; tem a ver com “se adiantar” (v.).

AÊ

Forma que começou a ser usada por escrito no mundo da internet, nos blogs e tal. É o velho “Aí” (v.), só que usado imitando a pronúncia porto-alegrense, em que de fato a gente aumenta o “i” para “e”, por exemplo nas saudações, “E aí?”, querendo significar “Como anda tudo contigo?”. Ver “Foi mal aê”.

A-FIM

Não confundir com afim, que significa ter afinidade com. “Estar a-fim”, que estou grafando com hífen, quer dizer estar disposto a, seja lá o que for que esteja em

causa: “As guria tão tri a-fim”, como diz a famosa canção *Deu pra ti*, do Kleiton e do Kledir.

AFOFAR

Fazer carinhos. Muito usada a respeito de crianças pequenas ou de namorados e namoradas.

AFROUXAR O GARRÃO

Levar medo, desistir da empreitada, “tremar na base” (v.) ou “a perna” (v.); origem óbvia no campo, do animal que, ao “afrouxar o garrão”, perde o impulso, a base, a força ou a posição; aliás, “garrão” designa pejorativamente o pé humano, especialmente de homens.

AGÁ

Ver H.

AGARRAR

Há pouco tempo, o humorista André Damasceno fez um bordão familiar aos nossos ouvidos ficar conhecido no país: “Não me faz te agarrar nojo”, significando “Não me dê motivos para eu ter nojo de ti”. Esse uso do verbo é bastante largo aqui: “agarrar” substitui muitas vezes o “pegar” brasileiro. Assim como alguém “pega e vai lá”, isto é, delibera e vai lá, aqui a gente “agarra e vai lá”. Também se diz, mais popularmente, “garrar”, no mesmo sentido. Frase familiar, de mãe braba para filho reinoso, num prenúncio de sova, de “sumanta de laço” (v.): “Tanto tu me incomoda que eu cobiço agarrar e te dar em ti”.

ÁGUA

Bebedeira, porre. Diz-se que o sujeito que bebeu muito “está numa água” medonha.

AGUAÇAL

Uma chuvarada terrível, como acontece de vez em quando. O sufixo -al (v.) tem bastante força entre nós.

AGUACEIRO

Grande quantidade de água, especialmente em chuvas fortes e parcelas. Também dito “aguaçal”, no mesmo sentido.

AGÜENTAR

Esperar. Diz-se “Agüenta um pouco aí que eu já volto”. Mais popularmente, “Güenta aí”. Tinha a expressão de mesmo sentido, pouco usada, “agüentar a mão”, que também significava sustentar uma posição, uma situação.

AGÜENTAR O TIRÃO

Do vocabulário gauchesco, significa “agüentar o tranco”, se é que dá pra entender. O “tirão” aí tanto pode ser a tarefa quanto a responsabilidade, qualquer que seja, que esteja em causa. Originalmente, “tirão” pode ser um golpe, feito aqueles que o laço dá no animal, quando o alcança. O mesmo que “agüentar o golpe”.

AGÜENTAR O TRANCO

O mesmo que “agüentar o tirão”.

AH, PÁRA

Expressão muito usada em diálogos, para manifestar certa estupefação com a informação dada pelo interlocutor. “E tem mais: o cara é ladrão”, ao que se pode responder, incrédulo, “Ah, pára!”, frase dita, aliás, com uma mistura de interrogação com exclamação. É de uso bem parecido com “Capaz” (v.), e diferente de “Te pára” (v.). Ver também “se parar”.

AÍ

Saudação corrente: o cara enxerga o conhecido e simplesmente diz “Aí”, com o “i” bem espichado e ligeiramente anasalado, eventualmente com leve entonação interrogativa, algo como “Aiiiãã”. Pode acontecer também a saudação muito mais formal, “E aí?”, significando “Como é que vão as coisas contigo, tudo bem?”. Pode ser também usado em composição, “E aí? Valeu?” (v.). Tem sentido tanto de saudação como de agradecimento. Ver “Firme?” e “No mais, tudo bem”. Ver “Aê”.

AÍ A JURUPOCA VAI PIAR

Expressão que vaticina que, digamos, “a cobra vai fumar”, como se diz noutras partes do país. Ou seja: a coisa vai mudar de rumo, alguma providência vai ser tomada, alguém que esteja envolvido vai partir pra ignorância. De onde saiu, não faço idéia. Jurupoca é, conforme o Aurélio, um peixe teleósteo, siluriforme, da família dos pimelodídeos, seja lá o que isto tudo signifique (e, sendo peixe, como é que piaria?). Também já ouvi “a jiripoca vai piar”.

AÍ É BRABO

Frase que resume um juízo sobre a impossibilidade ou a inviabilidade ou ainda a indisposição a respeito de certa pretensão. Te pedem para tu ires de carro até não sei onde, buscar não sei o que e ainda pagar as despesas, e tu respondes: “Mas aí é brabo”.

AIPIM

Aquilo que no Brasil se chama mandioca ou macaxeira.